Brazonario

EX-LIBRIS

DOS MARQUEZES DE LAVRADIO

CONDES DE AVINTES

342

Ilum
188

Ilum.
188

92

945 a/ 2.500$00

Exemplar único

308 - Brazões
manuscritos +
coloridos

Marca de agua do Papel
Domingas Barreiro
1656 - 1659

Hum.
188

COMPRA

R. 159504

FRANCISCO DE SIMAS ALVES DE AZEVEDO

do Instituto Português de Heráldica
do Instituto Internacional de Genealogia e Heráldica
e da Academia Portuguesa de Ex-Libris

Uma cópia do «Livro do Armeiro-mor»

Separata do n.º 13 do Boletim
da

ACADEMIA
PORTUGUESA
DE EX LIBRIS

1960

UMA CÓPIA DO

LIVRO DO ARMEIRO-MOR

OFERTA

EXISTE, na Biblioteca Nacional de Lisboa, um códice manuscrito e iluminado, que, segundo me foi possível verificar, é uma cópia do célebre «Livro Grande» chamado «do Armeiro-mor», preciosa obra de iluminura do património nacional, valiosíssima e consagradíssima fonte para o estudo da Heráldica de família portuguesa.

A Academia Portuguesa de História, recente e muito louvàvelmente, publicou em *fac-simile* este grande armoria', acompanhado de amplo estudo do erudito heraldista, Ex.mo Senhor António Machado de Faria, no qual se demonstra ter sido seu autor o francês Jean du Cros, Portugal Rei de Armas Principal, em tempos de El-rei D. Manuel I.

O códice que desejo assinalar aos estudiosos é cópia incomp'eta e resumida, é certo, mas indubitàvelmente cópia deste magnífico armorial.

O códice compõe-se de 39 folhas de papel branco, cada uma utilizada nas suas duas páginas.

As páginas foram numeradas a lápis modernamente e estão divididas em quatro partes iguais pelo cruzamento de uma linha vertical com uma linha horizontal.

Em cada um desses espaços foi desenhado um brasão, pintado a aguarela, excepto na última página, onde os espaços ficaram em branco.

Estes brasões são dum tipo de transição para o tipo francês moderno e pouco mais ou menos do tamanho dos das últimas páginas do «Livro do Armeiro-mor».

Os brasões são acompanhados superiormente por legendas em gótico librário, idênticas na redacção, mas não na ortografia, às do «Livro do Armeiro-mor».

Nenhum dos brasões, ao contrário do que sucede no «Livro do Armeiro-mor», ostenta coroa, mitra, elmo ou paquife. Também não se encontram fitas suspendendo o escudo dum prego, como nas últimas páginas do «Livro Grande». Finalmente em nenhum se vê a palavra «timbre» escrita por cima do escudo, como acontece em certas armas registadas naquele armorial.

Os escudos estão colocados à «walona», com excepção dos dos arcebispos e bispos franceses e alemães (pares e eleitores).

Como já disse, o códice em estudo contém apenas brasões, não se encontrando portanto nele, cópias dos

títulos, textos, índices, figuras humanas ou das cenas do «Livro do Armeiro-mor». Encontram-se todavia, com poucas excepções, os brasões de armas que acompanham essas figuras. Tal é o caso dos pares eclesiásticos de França e dos eleitores eclesiásticos do Santo Império, já citado dos pares e eleitores laicos, e de oito dos «IX da Fama».

Escusado será dizer que se não encontra a figura de «o imperador na sua cadeira de eleição». Os cinco brasões de armas (de quatro duques e do Império) que acompanham esta figura também se não encontram, sendo esta uma das excepções acima mencionadas.

Finalmente devo dizer que se se não encontram neste códice vários brasões de armas que estão no «Armeiro-mor», não há lá nenhum que não esteja no referido «Livro Grande».

Estas omissões serão talvez, algumas, devidas a extravio de folhas do códice da Biblioteca Nacional, outras, devidas a esquecimento do artista e até, quem sabe, propositadas.

Tendo em vista tudo o que acabei de dizer, creio que se poderá afirmar ser o armorial em estudo, com efeito, uma cópia do «Livro do Armeiro-mor».

Cópia incompleta, por lhe faltarem textos, figuras, vários brasões e a palavra «timbre» junto de alguns escudos.

Cópia resumida, por se não terem acompanhado os escudos de coroas, mitras, elmos, paquifes, etc.

Importa agora enumerar todas as armas contidas no códice fazendo referência às omissões em relação ao «Armeiro-mor» e a algumas divergências na execução dos desenhos e na ordem em que os mesmos se encontram. (Conservarei a ortografia, desdobrando as abreviaturas e separarei o conteúdo de cada página por ponto e vírgu'a).

Do capítulo dos «IX da Fama» estão: Josué Duque, Rey Dauid, Judas Macabeo Duque, El Rey Alexandre; Eytor Duque, Julius Caesar, Rey Artur, Carlos Magno; falta o Rei Godofredo de Bulhões. Falta, «fora da Fama», Bertrand du Guesclin.

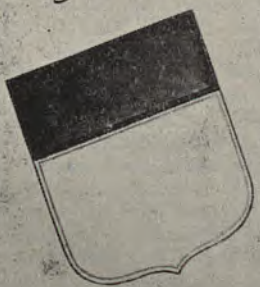
A omissão deste célebre condestável de França foi talvez propositada, pois estando as suas armas erradas no «Livro Grande» (o que poderá talvez ser um argumento contra a nacionalidade francesa do autor do armorial) e sabendo o artista disso preferiu não as desenhar a desenhá-las incorrectas.

(As armas de Bertrand du Guesclin não são, efectivamente, «de purpura, leão de ouro, rompante, e um chefe de azul, semeado de flores de lis, do mesmo metal» como está no «Livro do Armeiro-mor» mas sim «de

Rey de Polonia.

Rey de Grifonia.

Rey de Granata.



Rey de Marrocos.

prata, águia bicéfala de negro e um bastão de vermelho, brocante» (1)).

Em seguida faltam do capítulo «seguinte dos brasões» as armas de India Maior, India Menor, Rei de Jerusalém, imperador de Alemanha, Rei dos Romanos, Rei de França, Rei de Inglaterra, Rei de Castela, Rei de Portugal, Rei de Boémia, Rei de Sicília, Soldão da Babilónia, Rei de Constantinopla, Rei de Palialogres. Depois estão: Rey de Nauarra (2), Rey de Tarse, Rey de Ungria, Rey de Escócia; Rey de Aragão, Rey de Mailogres, Rey de Irlanda, Rey de Chipre; Rey de Clauonia, Rey de Men, Rey Delues, Rey de Garnat; Rey de Conimbra, Rey de Armenia, Rey de Dinamarca, Rey de Norouee; Rey de Polónia (3), Rey de Grifonia, Rey de Grauata, Rey de Marrocos; Rey de Sardenha, Rey de Tunez, Rey D'almacia, Rey de Salanique; Rey de Blanqui, Rey de Danamt, Rey de Bougis, Rey D'estunel; Rey de África, Rey de Arábia, Rey D'orquenie, Rey de Bosna; Rey de Apolonia, Raynha Branca (4), Rey de Suedem.

Do capítulo da «Eleição do Imperador da Alemanha» estão: Arcebispo de Treues; Arcebispo de Colónia, Arcebispo de Maguncia Rey de Bohemia, o Conde Palatin do Rin; o Duque de Saxonia, o Marquez de Brandebur.

Do capítulo da «Sacra do Rei de França» estão: Duque de Borgonha, Bispo de Beauuois, Conde; Duque de Guiana, Bispo de Chalon, Conde, Conde de Flandes, Arcebispo de Lam, Duque; Duque de Normandia, Arcebispo de Langre, Duque, Conde de Chanpanha, Bispo de Noyon, Conde; Conde de Toulosa.

Do capítulo da «Nobreza e geração de Portugal» estão: El Rey D. João e a Rainha sua mulher. El Rey D. Manuel e a Rainha sua mulher, A Rainha Dona Lionor (5); A Rainha Dona Maria (6), Rey de Portugal, Príncipe de Portugal, Duque de Bragança; Duque de Coimbra, Marquez de Villa Real (7), Caza de Bragança (8), Conde de Penela; Noronha Chefe, Conde de Valença, Conde de Marialva, Castro Conde de Monsanto; Casa de Atayde, Casa Deça, Casa de Telo de Meneses, Castro antíguo.

Até aqui os brasões encontram-se na mesma ordem tanto no códice da Biblioteca Nacional como no «Livro do Armeiro-mor».

No códice, porém, em seguida verifica-se que a ordem é diferente, embora em extensos trechos torne a coincidir nos dois armoriais.

Estas divergências são certamente devidas a terem-se baralhado as folhas quando o códice foi encadernado modernamente, como adiante direi. Efectivamente

as divergências de ordem são sempre na passagem duma folha para a outra e nunca dentro da mesma folha.

Segue-se: Gatachos Chefe, Borreco Chefe, Vale Chefe, Barroso Chefe; Fafez Chefe, Ulueira Chefe, Carregeyro Chefe, Johan Garçes; Gonçalo Pirez Bandeyra, Calças Chefe, Rabelo Chefe, Porto Carreyro Chefe; Azambuja Chefe, Pay Rodrigez, Matela Chefe, Botelho Chefe; Correa Chefe, Barbedo Chefe, Freytas Chefe, Carualho Chefe; Negros Chefe, Pinheyros d'Andrade, Pinheyros Chefe, Campos Chefe; Machado Chefe, Sardinha Chefe, Diogo Fernandez, Johan Lopez; André Rodriges, Jorge Afonso, Lobia Chefe, Geedes Chefe; França Chefe, Gramacho Chefe, Castanhedo Chefe, Trigueyros Chefe; Barrosos Chefe, Reualdo Chefe, Doutiz Chefe, Bulhão Chefe; Azaredo Chefe, Trauaços Chefe, Leys Chefe, Quintal Chefe; Do Caanto Chefe, Lagartos Chefe, Picanços Chefe, Os Feyoes Chefe; Rodrigo Esteuez, Correãos Chefe, Rocha Chefe, Rego Chefe; Galhardos Chefe, Drageos Chefe, Coruacho Chefe, Camelos Chefe; Cunha Chefe, Souza Chefe, Caza de Pereyra, Vasconcelos Chefe; Caza de Mello, Sylua Chefe, Albuquerque Chefe, Freyres D'andrade; Caza D'almeyda, D. Diogo D'Almeyda Prior do Crato, D. Pedro da Sylua, Manueis; Febus Munis Chefe, Lima Chefe, Tauora Chefe, Caza de Henriques; Mendonça Chefe, Caza D'albergaria, Caza D'almada, Azeuedo Chefe; Castelbranco Chefe, Bayão Rezende Abreu Chefe, Brito Chefe; Munis Chefe, Moura Chefe, Lobo Chefe, Sá Chefe; Lemos Chefe, Ribeyro Chefe, Cabral Chefe; Cerueyra Chefe; Vogado Chefe, Diogo Rodriguez Botilher, Da Maya Chefe, Serrão Chefe; Pedrozolhe Chefe, Mexias Chefe, Da Graã, Pestana; Villa Lobos, Pedro D'alcaceua Chefe, Abul Chefe, Gauiel Gonçaluez; Gil Vamt Vistet, Afonso Garces, Rolão Dauxi Chefe, Veleyra (Velxira no «Armeiro-mor»); Pina Chefe, Pedro Lourenço de Guimarães, Mota (Matos no «Armeiro-mor»; está trocado, ver adiante Matos) Chefe, Ornelas Chefe; Cerqueyra Chefe Martim Leme, António Leme, Vilhegas; D. Pedro Rodriguez Proto Notário, Figueira de Chaues Chefe, Veyga Chefe, Do Páo Chefe; Taueira Chefe, Ortis Chefe, Azinhal Chefe, Paym Chefe; Magalhanes Chefe, Maracote Chefe, Froees Chefe, Lobeyra Chefe; Freelas Chefe, Antan Gonçalvez Chefe, Fuseyro Chefe, Moraes Chefe; Unha Chefe, Almas Chefe, Martim Rodriges Chefe, Refoios Chefe; Baruança Chefe, Moreyra Chefe, Nicolao Coelho, Teue Chefe; Cordovil Chefe, Boteto Chefe, Aluelos Chefe, Auelar Chefe; Chaues Chefe, Baeça Chefe, Montarroyo Chefe, Farinha Chefe; Cotrim Chefe, Figueyredo Chefe, Oliueyra Chefe, Cogomino Chefe; Carreyro Chefe, Marinho Chefe, Brandão Chefe,

Villa Lobos.
P.o D'alcaceua, Chefe.
Abul, Chefe.
Dauiel Gonçalues.

Sodré Chefe; Porras Chefe, Viueyro Chefe, Johão Lopez de Lion, Farzam Chefe; Teue Chefe (outros), Alcoforado Chefe, Homem Chefe, Dantes Chefe; Gondinz Chefe, Barradas Chefe, Leytão Chefe, Barejola Chefe; Johan Aluarez Colaço, Johão Afonso de Santar, Fernan Gomez da Mina (9), Os de Villa noua Chefe; Barbalonga Chefe, Priuado Chefe. Johão Afonso da Fazenda, Agomia Chefe; Chaeys Chefe. Taborda Chefe, Payua Chefe, Felipe Chefe; Folgeyra Chefe, Do Maral Chefe, Casal Chefe, Velho Chefe; Lordelo Chefe, Peyxoto Chefe, Nabaes Chefe, Caruoeyros Chefe; Miranda Chefe, Sylueira Chefe, Falcão Chefe, Goyos Chefe; Goes Chefe, Sanpayo Chefe. Malafaya Chefe, Tauares Chefe; Pementeis Chefe, Sequeyra Chefe, Costa Chefe, Os de Lago Chefe; Vascoanes Corte Real, Meyra Chefe, Boin Chefe, Paçanha Chefe; Teyxeyra Chefe, Pedroza Chefe, Bairos Chefe, Mascarenhas Chefe; Matos (Mota no «Armeiro-mor») Chefe. Vieyra Chefe, Betancor Chefe, Aguiar Chefe; Faria Chefe, Borges Chefe, Pacheco Chefe, Soutomayor Chefe; Serpa Chefe, Barreto Chefe, Arça Chefe, Nogueyra Chefe; Tourinho Chefe, Diogo Cão, Lançoes Chefe, Arauia Chefe; Monteyro Chefe, Gauião Chefe, Carrilhos Chefe, Araezes Chefe; Luiz Aluarez d'Aueyro, Esteuão Martinz Mestrescola, De Ribafria Chefe (10). De Diogo de Torres (11).

Como se viu muitos são os brasões de armas que faltam, dos do capítulo «da Nobreza e a geração de Portugal». Na sua maioria estas omissões devem ser devidas a extravio de folhas.

É realmente admissivel que o autor do codice da Biblioteca Nacional querendo encurtar o seu trabalho. desprezasse, por exemplo, as armas dos bispos de Tanger e de Ceuta, por se não tratar de cabeças de linhagem, ou o brasão de armas anonimo (12) pelo seu mesmo anonimato, ou as de apelidos obscuros.

Nenhuma justificação teria, porém, a omissão do brasão de armas com o mais honroso acrescentamento do amorial português. Refiro-me às armas de «D. Vasco da Gama, almirante da Yndia» varão proeminente no seu feito e na sua emblematica (13).

*
* *

O códice da Biblioteca Nacional (que mede 28 5 cm. por 21 cm.) encontra-se encadernado em marroquim preto. No centro da capa da frente vê-se a palavra «Brazonario», com a letra inicial ornada e as restantes minúsculas vulgares.

Nos quatro cantos da capa figuram outros tantos

super-libros iguais: as armas de Portugal num escudo elíptico, com coroa real fechada e ornamentação «*ro caille*». Estão todos inclinados para o centro.

Na outra capa apenas figura um super-libros ao centro: igualmente as armas de Portugal, também com coroa real fechada, mas num escudo de tipo francês moderno ladeado por duas palmas atadas, inferiormente ao escudo. por uma fita.

Na lombada, além de vários ferros, vê-se a palavra «BRAZONARIO».

Todas estas letras, super-libros e ferros são a ouro.

Na parte de dentro da capa da frente estão colados dois ex-líbris.

Um é de G. de Visme; o outro «dos marqueses de Lavradio, condes de Avintes».

O primeiro destes ex-líbris, já estudado pelo erudito investigador Henrique de Campos Ferreira de Lima (14), foi usado por Gerard de Visme, abastado negociante inglês que viveu em Portugal desde 1766 (pelo menos) até 1794.

Este ex-líbris ostenta as armas dos de Visme (de prata, chaveirão de vermelho, acompanhado em chefe de duas estrelas de cinco pontas de ouro e em ponta de um crescente do mesmo metal) e a divisa «Virtute duce comite fortuna».

Trata-se portanto da marca de posse que Gerard de Visme aporia às obras da sua biblioteca, a qual, segundo nos informa Ferreira de Lima, era avultada.

Diz-nos ainda o mesmo investigador que por falecimento de Gerard de Visme (1798) foi esta vasta livraria dispersa por seus herdeiros, não sendo raro, mais tarde, aparecerem à venda em Lisboa livros com o ex-líbris do negociante inglês.

Seria o códice em estudo da livraria de de Visme? A presença do ex-líbris não deve permitir-nos dúvidas.

A encadernação do armorial, todavia, parece do século XIX.

Provàvelmente algum dos proprietários do códice (posterior a de Visme) ter-lhe-ia mandado fazer nova encadernação, no século XIX, devido ao mau estado em que a anterior se encontraria, explicando-se assim as alterações da ordem dos brasões, atrás referidas, e até, o extravio de folhas.

Nessa altura, o ex-líbris inglês, descolado da velha capa condenada, seria colada na nova capa.

Quanto ao outro ex-líbris, que apresenta as armas do apelido Almeida num escudo elíptico, encimado por um coronel de duque (!) que é seguro por um cupído, palmas, algumas bandeiras e a divisa «Desir de bien faire», tudo rodeado por uma cercadura de gosto sete-

VIRTUTE DUCE COMITE FORTUNA
G. De Visme

EX-LIBRIS

DOS MARQUEZES DE LAVRADIO

CONDES DE AVINTES

centista, não me foi possível averiguar ao certo quem tenha sido a primeira pessoa a usa-lo.

Não o encontrei em «Os Ex-Líbris ornamentais portugueses» de Anibal Fernandes Tomaz, nem na «Revista de Ex-Líbris portugueses» de Castro e Solla e depois de Ferreira de Lima, nem no «Arquivo Nacional de Ex-Líbris» de Jardim de Vilhena e Gusmão Navarro, nem em outras compilações ex-libristicas que consultei. (Não me foi possível consultar o «Archivo de Ex-Líbris portugueses» de Joaquim de Araújo, devido à sua grande raridade).

Todavia tendo em vista o facto de a estampa que se vê na capa da obra «Memórias do 6.º Marquês de Lavradio» (Atica, 1947) ser a exacta reprodução do ex-líbris em estudo, creio poder aventar a hipotese de que quem primeiro o usou foi o referido titular.

D. José Maria de Almeida Correia de Sá, 6.º marquês de Lavradio e 9.º conde de Avintes (1874-1945), foi secretário particular e grande amigo de El-Rei D. Manuel II, a quem acompanhou no exílio. Recebera o título de marquês em 1898.

Seria portanto, provàvelmente, este o proprietário do códice, posterior a de Visme, que o teria mandado encadernar, já nos fins do século XIX, ou, até, em princípios do XX.

O seu indefectível monarquismo o teria levado, possìvelmente, a mandar colocar na encadernação superlibros com as armas reais, e não com as suas. Também o poderia ter mandado fazer para salientar a característica de armorial nacional português do códice.

Seja como for, o códice foi vendido à Livraria Eclética, por um membro da Família Lavradio, segundo nesta casa fizeram o favor de me informar.

Por fim, a 8 de Abril de 1953, a Biblioteca Nacional de Lisboa comprou-o à Livraria Eclética por mais de dois mil escudos, conforme amàvelmente me comunicaram nos respectivos serviços.

Pouco mais se poderá conjecturar à cerca da história deste códice.

Foi executado, talvez no século XVII (época a que é atribuido pelo verbete do catálogo da Biblioteca Nacional) por alguém com dotes artísticos que lhe permitiram, pelo menos, ser um hábil copista.

Deve acrescentar-se, porém, que tal artista gozaria da completa confiança da pessoa que ao tempo era o Armeiro-mor, pois, como é sabido, o «Livro Grande» não saiu da posse do ramo dos Costas, no qual este alto cargo era hereditário, no longo período que vai de princípios do século XVI a fins do século XIX.

Quem sabe até se o Armeiro-mor não se limitou

a autorizar a execução da cópia, mas ele próprio a mandou fazer?

Esta cópia poderia muito bem destinar-se a algum Rei de Armas, para seu uso pessoal, embora com a elaboração do «Livro da Nobreza» chamado «da Torre do Tombo» por António Godinho, ainda no século XVI, como é sabido, o «Livro do Armeiro-mor» tenha perdido o seu valor jurídico.

Muitas outras hipoteses se poderiam apresentar para explicar a existência desta cópia do «Livro Grande» mas apenas hipoteses seriam.

Seja, porém, como fôr, a cópia existe, e o seu estudo representa um subsídio, ainda que modesto, para a história da Heráldica em Portugal, especialmente para a história da arte heráldica, por isso o tentei fazer, neste artigo.

Não terminarei sem manifestar a minha gratidão aos sabedores heráldistas Ex.mos Senhores Marquês de São Payo e António Machado de Faria pelo interesse que mostraram por este estudo, pelo encorajamento que me deram para o escrever, nunca me recusando os seus bons conselhos.

Lisboa, Setembro de 1959

NOTAS

(1) «Les Lys et les Lions» por Pierre Joubert, Paris, 1947.

(2) Os reis de Navarra usaram as seguintes armas nos séculos XIV e XV: esquartelado, sendo o 1.º e 4.º, Navarra, e o 2.º e 3.º, Evreux ou seja, de França, tendo por diferença uma banda composta de prata e vermelho.

Esta é a modalidade registada no «Armeiro-mor». Neste armorial, porém, a banda é composta de prata e negro. Ora no códice da Biblioteca Nacional a banda está com as cores certas ou seja, composta de prata e vermelho.

Tem de se admitir, portanto, que ouve degradação, ou engano, de côres no «Armeiro-mor» e que o autor do códice da Biblioteca Nacional teria copiado antes dessa degradação, ou conheceria as verdadeiras côres.

Os condes de Evreux, depois reis de Navarra, eram um ramo colateral da casa de França e daí a diferença.

(3) A modalidade das armas da Polónia registada no «Livro do Armeiro-mor», e copiada no códice da Biblioteca Nacional, é: esquartelado, sendo o 1.º e 4.º, Polónia, e o 2.º e 3.º Lituânia.

O cavaleiro das armas da Lituânia foi representado no «Armeiro-mor» envergando armadura prateada; no códice está a branco.

Esta divergência não deve ter sido propositada pois o autor do armorial da Biblioteca Nacional deixou em todas as superfícies que deviam ser de prata, o branco do papel, certamente por não dispor de tinta que desse a côr prateada.

Neste caso, porém, acertou, inconscientemente, e emendou o «Livro Grande».

Efectivamente, o símbolo da Lituânia é Vytis, o Cavaleiro *Branco*.

(4) Como muito bem sabem todos os que conhecem o «Li-

vro do Armeiro-mor» o escudo das armas (mais retrato do que armas) da Rainha Branca é o único em todo o armorial que apresenta um chanfro.

Este chanfro, que é no cantão dextro do chefe, também se encontra no escudo da Rainha Branca, no códice da Biblioteca Nacional, e, também aí, é o único em todo o armorial. O que é curioso é o facto do artista certamente por ignorância, ter continuado o traço delimitante do escudo, isolando assim do exterior o referido chanfro.

Também não deixa de ser curioso verificar a existência de tal chanfro apenas numas armas femininas, quando nos lembramos que os manuais de Heráldica explicam semelhantes recortes de escudo, muito usados na Europa Central na Itália, pela necessidade de suportar a lança...

Note-se ainda que se no «Armeiro-mor» a Rainha é extremamente bela, no códice da Biblioteca Nacional está longe de o ser, embora seja evidentemente uma cópia, o que se verifica pelo resplendor, vestido, etc.

(5) e (6) Os escudos são em lisonja tal como no «Armeiro-mor».

(7) No códice, o campo do curioso quartel destas armas no qual figura o estoque (alusivo à capitania hereditária de Ceuta, talvez o único caso de armas de cargo na Heráldica portuguesa) é de ouro. No «Armeiro-mor» é de azul.

(8) No códice, a aspa destas armas foi representada de côr púrpura. No «Armeiro-mor» está como é sabido, a vermelho. Preocupação legalista do autor do códice da Biblioteca Nacional? O vermelho das bordaduras dos escudos das armas reais sobreposto ao vermelho da aspa é uma infração à lei dos esmaltes e metais...

(9) As cabeças de preto das armas de Fernão Gomes da Mina, no «Livro do Armeiro-mor» ostentam coifas, colares, argolas nas ventas e nas orelhas, tudo de ouro, emblemática bem alusiva ao possuidor de «um dos mais lucrativos monopólios que a nossa história regista», o qual se exercia, como é sabido, sobre o comércio africano.

No códice faltam as coifas, mas estão as outras jóias.

(10) e (11) Estes dois últimos brasões, que na autorizadíssima opinião do Ex.mo Senhor António Machado de Faria não são da autoria do mesmo artista que os anteriores, foram copiados com grande minúcia (como de resto todos os outros) pelo autor do códice da Biblioteca Nacional.

Assim, todos os detalhes arquitectónicos e ornamentais da torre dos Ribafrias (que não são poucos) se encontram no códice.

Por seu lado, o desenho grosseiro das torres de Diogo de Torres foi fielmente reproduzido, embora o autor do armorial lhes fizesse as portas de negro, quando no «Armeiro-mor» são de ouro.

(12) De prata, 3 faixas de vermelho. Estas armas são acompanhadas apenas pela indicação: «...Chefe».

(13) Registo aqui a lista dos brasões que se não encontram no códice mas que figuram no «Armeiro-mor» para o caso muito pouco provável de aparecerem as folhas que penso terem existido e terem-se extraviado.

São: Pinto Chefe, Coelho Chefe, Queiroz Chefe, Dosem Chefe, Givar Chefe, Duarte Brandão, Gama Chefe, D. Vasco da Gama almirante da Índia, Fonseca Chefe, Ferreira Chefe, Magalhães Chefe, Fogaça Chefe, Valente Chefe, Botos Chefe, Lobato Chefe, Gorizo Chefe, Caldeira Chefe, Tinoco Chefe, Barbudo Chefe, Barbuda Chefe, Beja Chefe, Valadares Chefe, Larzedo Chefe, Galvão Chefe, Nóbrega Chefe, Barbosa Chefe, Godinho Chefe, Barbato Chefe, Aranha Chefe, Gouveia Chefe, Francisco de Beja Chefe, Jacome Chefe, Gil Vant Ouvistet, Al-

vernazes Chefe, Cardoso Chefe, Perdigão Chefe, Do Avinhal Chefe, Alpoem Chefe, Carrilhos Chefe, (no «Armeiro-mor» encontra-se repetido, no códice apenas uma vez), Carvalho Chefe, (outros) De Busi Chefe, Barros Chefe, João Fernandes do Arco, Fagundes Chefe, Gamboa Chefe, D. João bispo de Tânger, Severim, Do Presno, D. frei Henrique bispo de Ceuta, e o brasão anónimo.

(14) «O ex-libris de Gerard de Visme, fundador da Quinta e Palácio de Montesserrate, em Cintra» por Henrique de Campos Ferreira de Lima, Porto, 1922.

NOTA FINAL

Este estudo é o desenvolvimento duma comunicação que fiz na sessão de 29 de Março de 1958, do Instituto Português de Heráldica, a qual foi presidida, por motivo da ausência do Presidente, Ex. Senhor Marquês de São Payo, pelo Secretário Geral, Ex.mo Senhor ten. José de Campos e Sousa.

OBRAS DO AUTOR

«Evoca-se a figura de António Pedro Cardoso». Separata da revista *«Anais Azevedos»*, ano IV, n.º 3 Lisboa, 1952.

«O brasão bordado na casula de São Francisco Xavier». Separata da revista *«Hidalguia»*, n.º 16. Madrid, 1956.

«A ascendencia portuguesa de S. M. a Rainha Isabel II», Lisboa, 1957.

«Armas de Espanha e outras nos canhões do Museu Militar de Lisboa». Separata da revista *«Hidalguia»*, n.º 27, Madrid, 1958.

«Uma gravura que consagra dois intelectuais do século XVIII». Separata do *«Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris»*, n.º 8, Vila do Conde, 1958.

«Figuras fabulosas na Heráldica Portuguesa». Separata do *«Recueil du IVe. Congrés International des Sciences Généalogique et Héraldique»*, *Bruxelas, 1958.*

NO PRELO:

«Armas reais e de fidalgos de Portugal nos canhões do Museu Militar de Lisboa». Separata da revista *«Armas e Troféus»*, *2.ª Série.*

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Gráfica Santa Clara
VILA DO CONDE

Iosue Duque.

Rey Dauid.

Iudas Macabeo Duq

El Rey Alexandre.

Eytor Duque.

Julius Cæsar..

Rey Artur.

Carlos Magno.

Rey de Nauarra.

Rey de Tarse.

Rey de Vngria.

Rey de Escocia.

Rey de Aragão.

Rey de Mailogrez.

Rey de Irlanda.

Rey de Chipre.

Rey de Clauõnia

Rey de Men

Rey Delues.

Rey de Garnat.

Rey de Conimbra

Rey de Armenia

Rey de Dinamarca

Rey de Norouee

Rey de Polonia.

Rey de Grifonia.

Rey de Grauata.

Rey de Marrocos.

Rey de Sardenha.

Rey de Tunez.

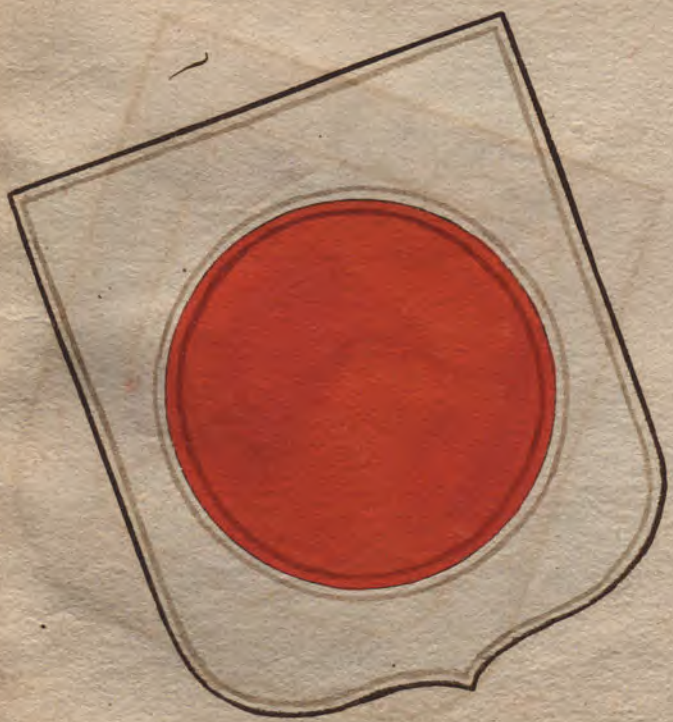
Rey D'almacia.

Rey de Salanique.

Rey de Blanqui.

Rey de Danamt.

Rey de Bougis.



Rey D'estunel:~

Rey de Africa.

Rey de Arabia.

Rey D'orquenie.

Rey de Bosna.

El Rey de Apolonia.

El Raynha Branca.

El Rey de Suedem.

El Arcebpo de Treues.

Arcebpo de Colonia.

Arcebpo de Vaguncia

Rey de Bohemia.

O Conde Palatin do Rin.

O Duq de Saxonia.

O Marqz de Brandeburz.

Duq de Borgonha.

Bpo de Beauuois Conde

Duq; de Guiana

Bpo de Chalon Conde.

Conde de Flandes.

Arcebpo de Lam Duq.

Duque de Normandia

Arcebpo de Langre Duq.

Conde de Champanha.

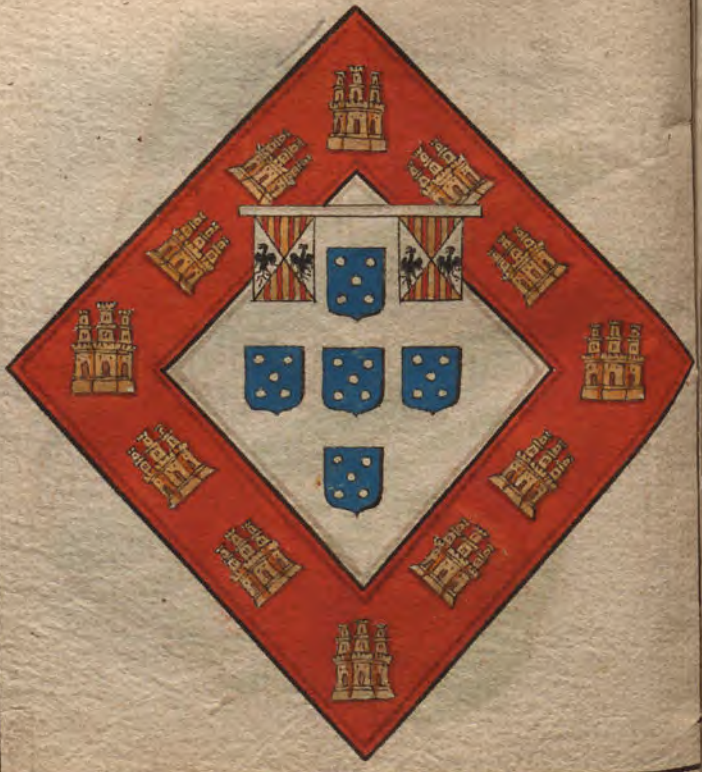
Bpo de Noyon Conde.

Conde de Toulosa.

El Rey D. João, & a Rª. sua molher.

El Rey D. Mel & a Rª. sua molher.

A Rª. Dona Lionor.



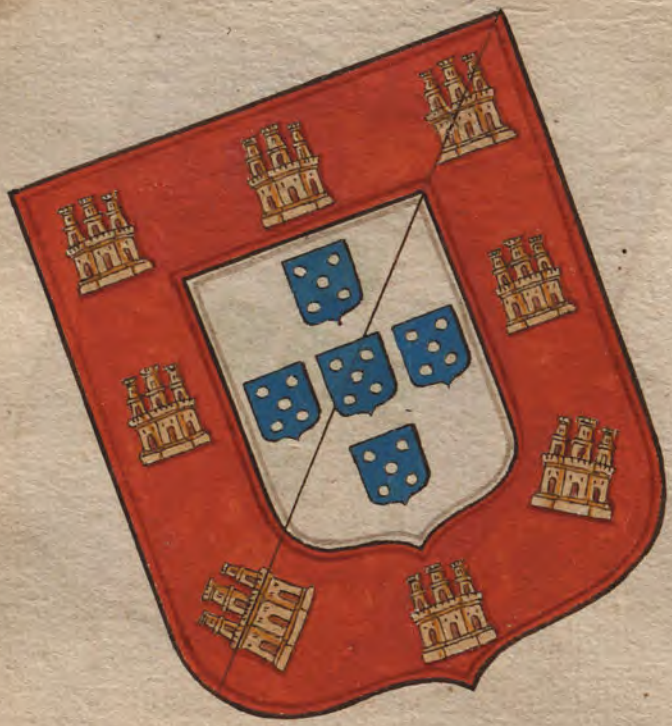
A R.ª Dona Maria.

Rey de Portugal.

Principe de Portugal.

Duq.ª de Bragança.

Duq; de Coimbra.



Marq; de Villa Real.

Caza de Bragança.

Conde de Penela.

Noronha Chefe.

Conde de Valença.

Conde de Marialua.

Castro Conde de Monf.to

Caza de Atayde.

Caza Decça.

Caza de Telo de Meneses.

Castro antiguo.

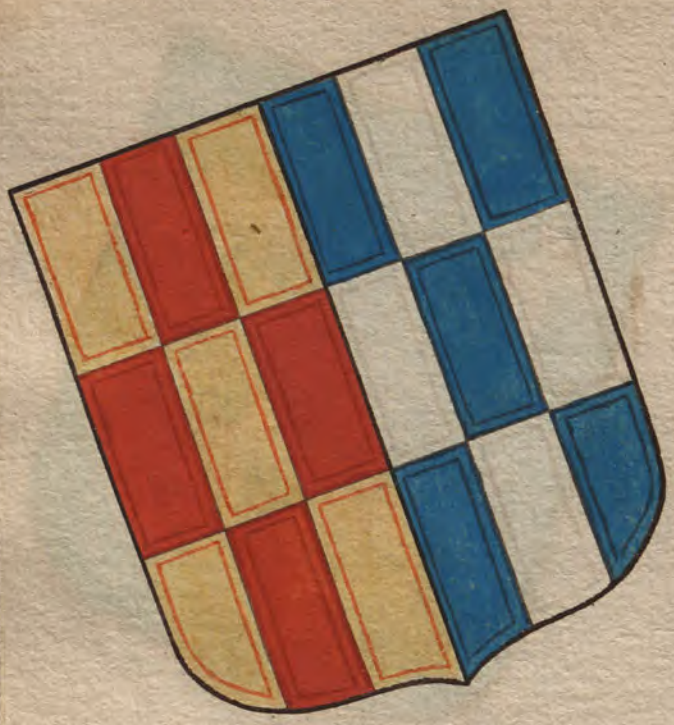
Latachos, Chefe.

Borreco, Chefe.

Vale, Chefe.

Barroso, Chefe.

Fafez , Chefe.



Vlueyra, Chefe.

Caregeyro, Chefe.

Johan, Garçes.

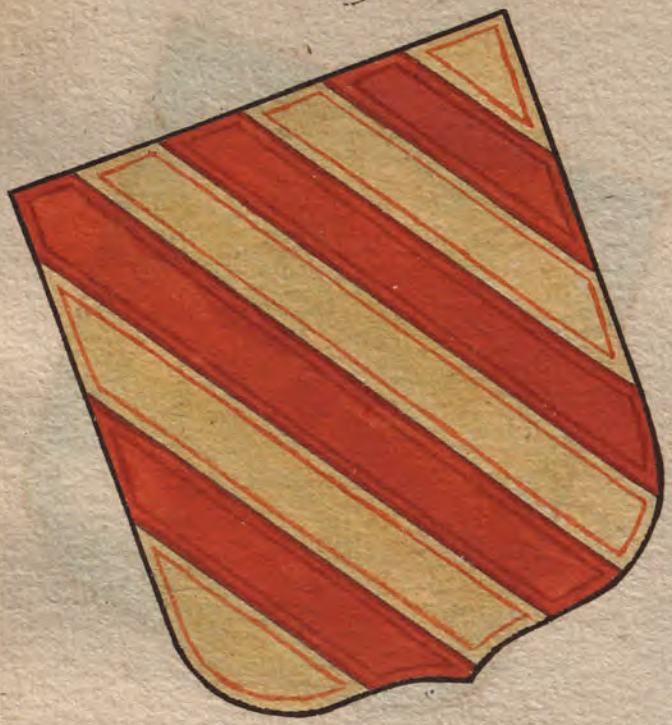
Gonçalo Piz Bandeyra.

Calças, Chefe.

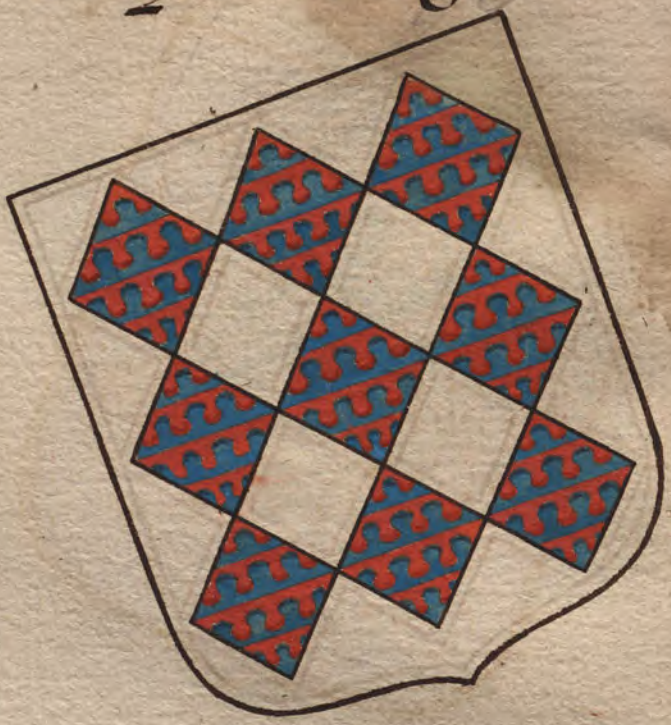
Rabelo, Chefe.

Porto Carreyro, Chefe.

Azanbuja, Chefe.

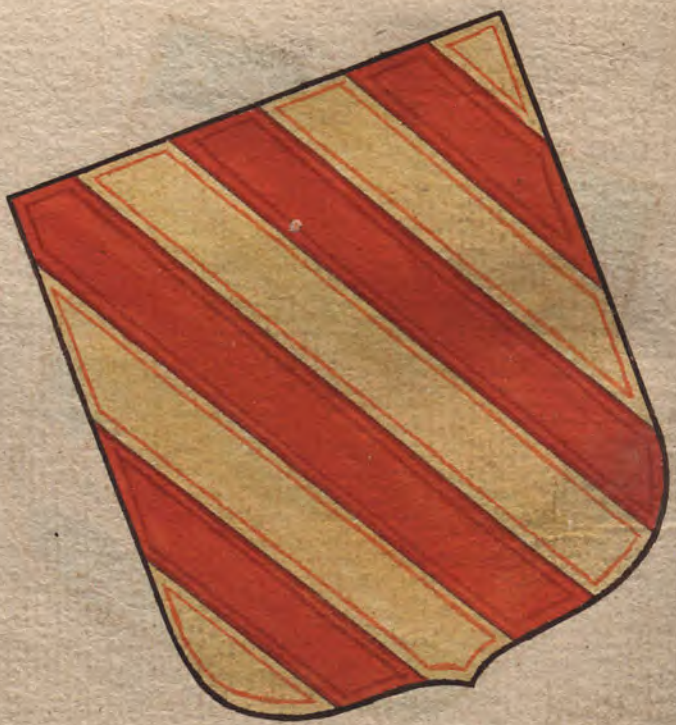


Pay Rodriguez.

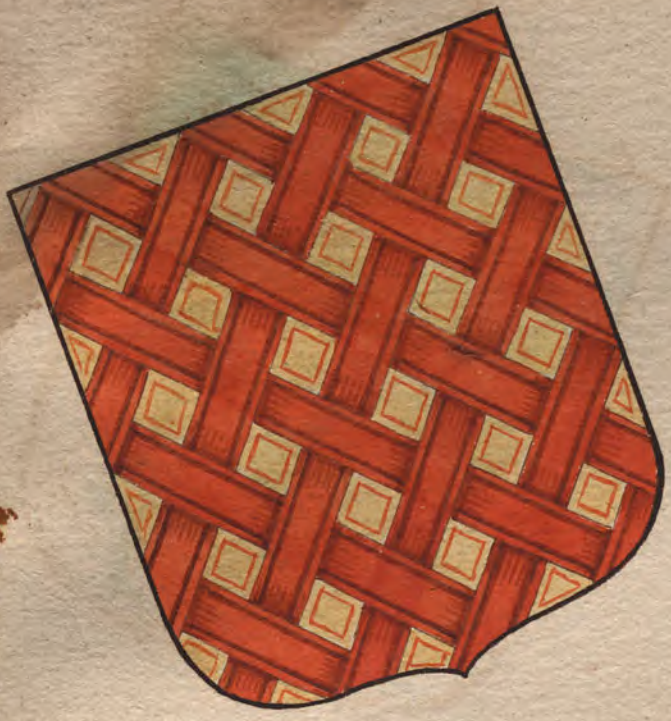


Watela, Chefe.

Botelho, Chefe.



Correa, Chefe.

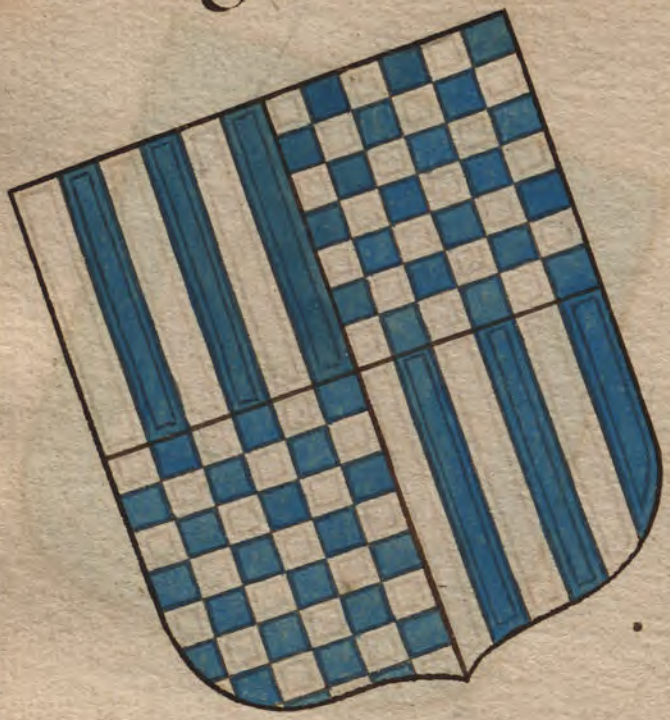


Barbedo, Chefe.

Freytas, Chefe.

Carualho, Chefe.

Negros, Chefe.



Pinheyros d' Andrade.

Pinheyros, Chefe.

Campos, Chefe.

Machado, Chefe.

Sardinha, Chefe.

Diogo Fernandez.

Johan Lopez.

André Rodriges.

Jorje Afonso.

Lobia, Chefe.

Leedes, Chefe.

França, Chefe.

Gramacho, Chefe.

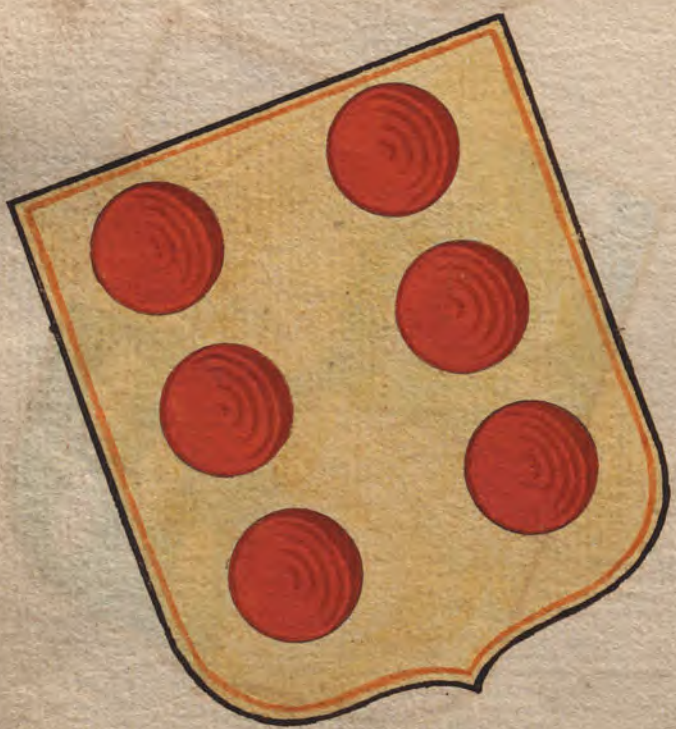
Castanhedo, Chefe.

Trigeyros, Chefe.

Barrosos, Chefe.

Reualdo, Chefe.

Doutiz, Chefe.



Bulhão, Chefe.

Azaredo, Chefe.

Trauaços, Chefe.

Leyz, Chefe.

Quintal, Chefe.

Do Caanto, Chefe.

Lagartos, Chefe.

Picanços, Chefe.

Os Feyoes, Chefe.

Rodrigo Esteũz.

Correãos, Chefe.

Rocha, Chefe.

Rego, Chefe.

Valhardos, Chefe.

Drageos, Chefe.

Coruacho, Chefe.

Camelos, Chefe.

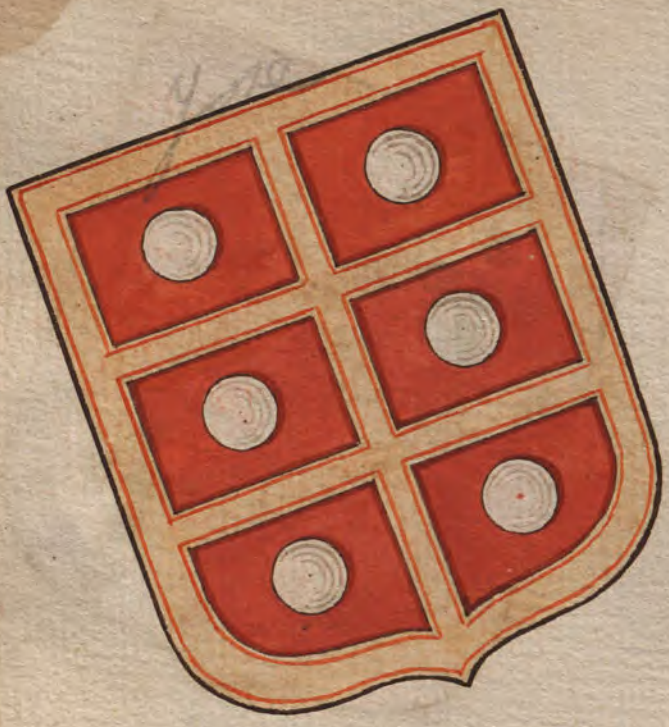
Cunha, Chefe.

Souza, Chefe.

Caza de Pereyra.

Vasconcelos, Chefe.

Caza de Mello.



Sylua, Chefe.

Albuquerq; Chefe.

Freyres D'andrade.

Caza D'almeyda.

D. D.º D'almeyda Por do Crato.

D. L.º da Sylua

Manueis

Febus Munis, Chefe.

Lima, Chefe.

Tauora, Chefe.

Caza de Henriques.

Mendoça, Chefe.

Caza Dalbarghria

Caza Dalmada

Azeuedo, Chefe.

Castel branco, Chefe.

Bayão Rezende.

Abreu, Chefe.

Brito, Chefe.

Munís, Chefe.

Moura, Chefe.

Lobo, Chefe.

Saa, Chefe.

Lemos, Chefe.

Ribeyro, Chefe.

Cabral, Chefe.

Cerueyra, Chefe.

Vogado, Chefe.

Diogo Roiz Botilher.

Da Maya, Chefe.

Serrão, Chefe.

Pedrozo, Chefe.

Mexias, Chefe.

Da Graã.

Pestana.

Villa Lobos.

P.º D'alcaceua, Chefe.

Abul, Chefe.

Gauiel Gonçaluez.

Gil Vaint Viſtet.

Afonſo Garcés.

Rolão Dauxi, Chefe.

Veleyra, Chefe.

Pina, Chefe.

P.o L.co de Guimaraẽs.

Mota, Chefe.

Ornelas, Chefe.

Cerqueyra, Chefe.

Martim Leme.

Antonio Leme.

Vilhegas.

D. P.º Roiz Proto Notario.

Figr.ª de Chaues, Chefe.

Veyga, Chefe.

Do Pão, Chefe.

Taueyra, Chefe.

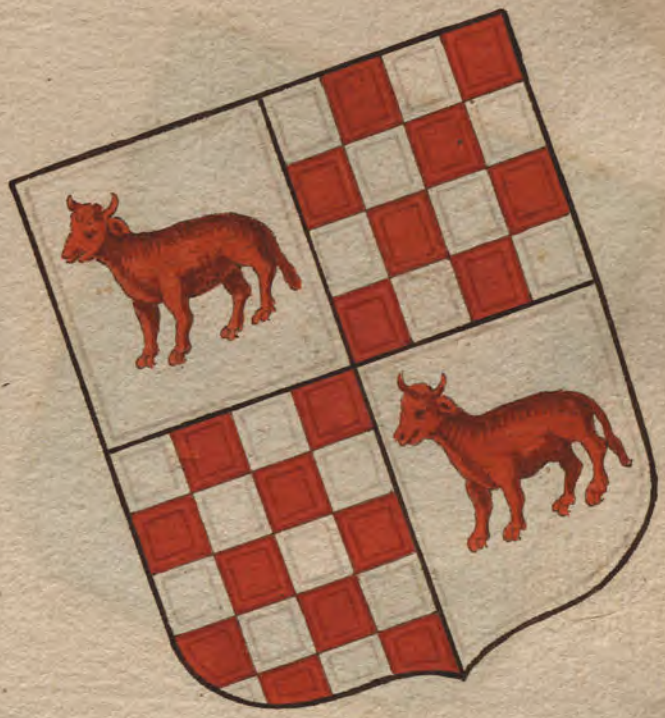
Ortis, Chefe.

Azinhal, Chefe.

Paym, Chefe.

Magalhanes, Chefe.

Maracote, Chefe.



Froees, Chefe.

Lobeyra, Chefe.

Freelas, Chefe.

Antan Glz, Chefe.

Fufeyro, Chefe.

Moraes, Chefe.

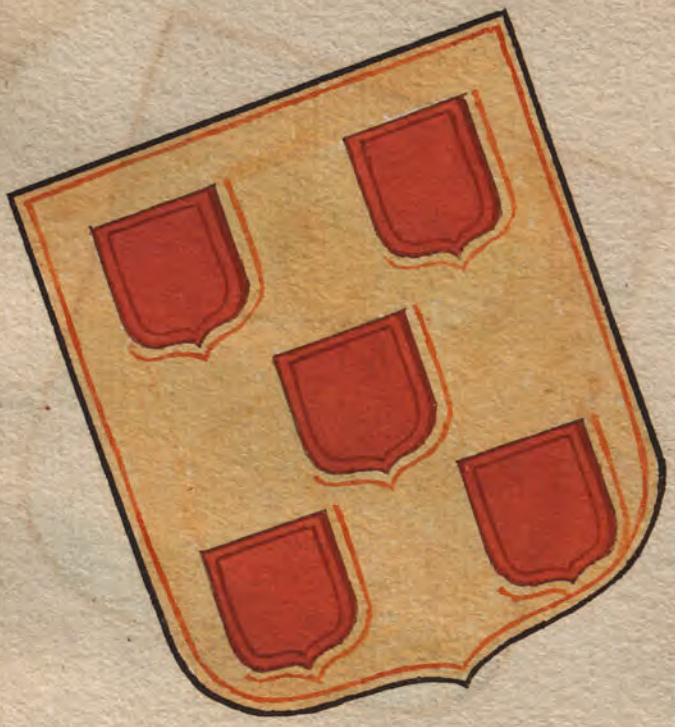
Vnha, Chefe.

Fllmas, Chefe.

Martim Rodriges, Chefe.

Refoies, Chefe.

Baruança, Chefe.



Moreyra, Chefe.

Nicolao Coelho.

Teue, Chefe.

Cordouil, Chefe.

Boteto, Chefe.

Fluelos, Chefe.

Fluelar, Chefe.

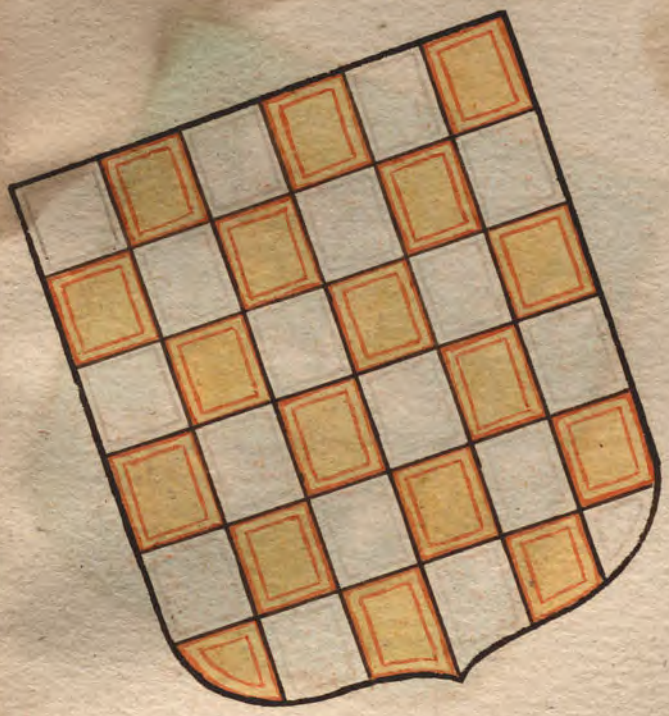
Chaues, Chefe.

Baeça, Chefe.

Montarroyo, Chefe.

Farinha, Chefe.

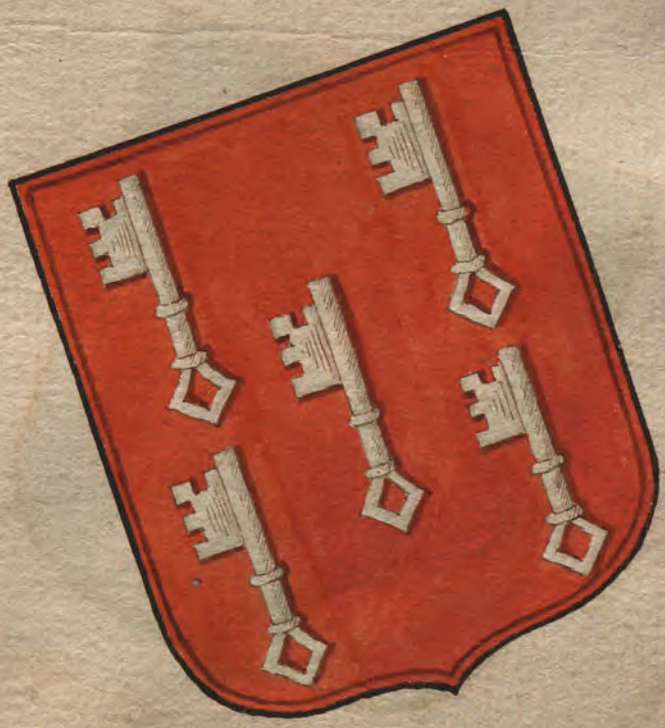
Cotrim, Chefe.



Figueyredo, Chefe.

Oliueyra, Chefe.

Cogomino, Chefe.



Carreyro, Chefe.

Marinho, Chefe.

Brandão, Chefe.

Godré, Chefe.

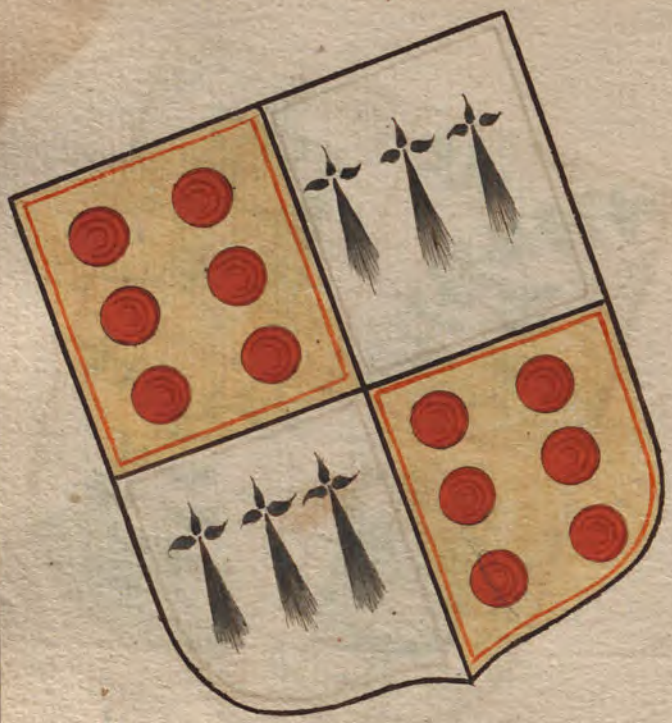
Porras, Chefe.

Viueyro, Chefe.

Johão Lopz de Lion.

Farzam, Chefe.

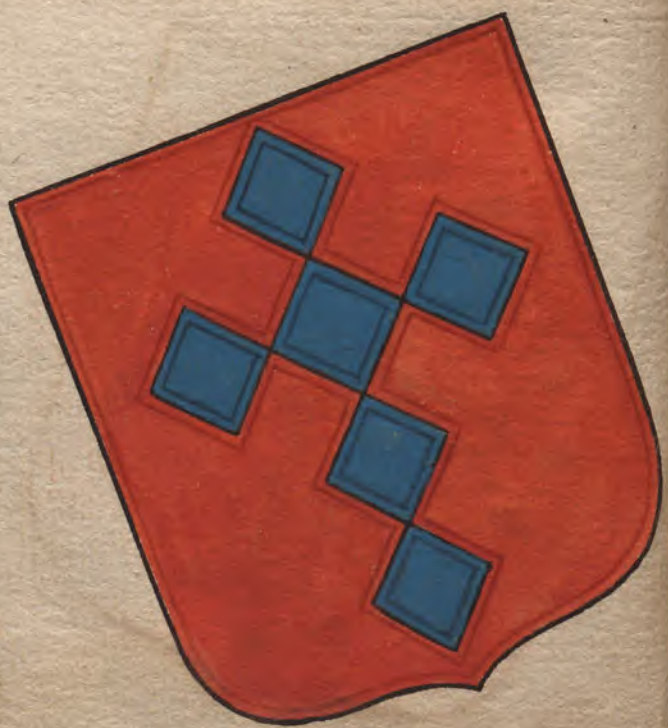
Teue , Chefe.



Alcoforado, Chefe.

Lomem, Chefe.

Dantes, Chefe.



Godiz, Chefe.

Barradas, Chefe.

Leytão, Chefe.

Barejola, Chefe.

Johan Alluarez Colaço.

Johão Afonso de Santar.

Fernan Gomez da Mina.

Os de Villanoua, Chefe.

Barba longa, Chefe.

Priuado, Chefe.

Joha N.o da Fazenda.

Algomia, Chefe.

Chacys, Chefe.

Taborda, Chefe.

Payua, Chefe.

Felipe, Chefe.

Folgeyra, Chefe.

Do Maral, Chefe.

Casal, Chefe.

Velho, Chefe.

Cordelo, Chefe.

Peyxoto, Chefe.

Nabaes, Chefe.

Caruoeyros, Chefe.

Miranda, Chefe.

Sylueyra, Chefe.

Falcão, Chefe.

Soyos, Chefe.

Góes, Chefe.

Sampayo, Chefe.

Malafaya, Chefe.

Tauares, Chefe.

Clementeis, Chefe.

Sequeyra, Chefe.

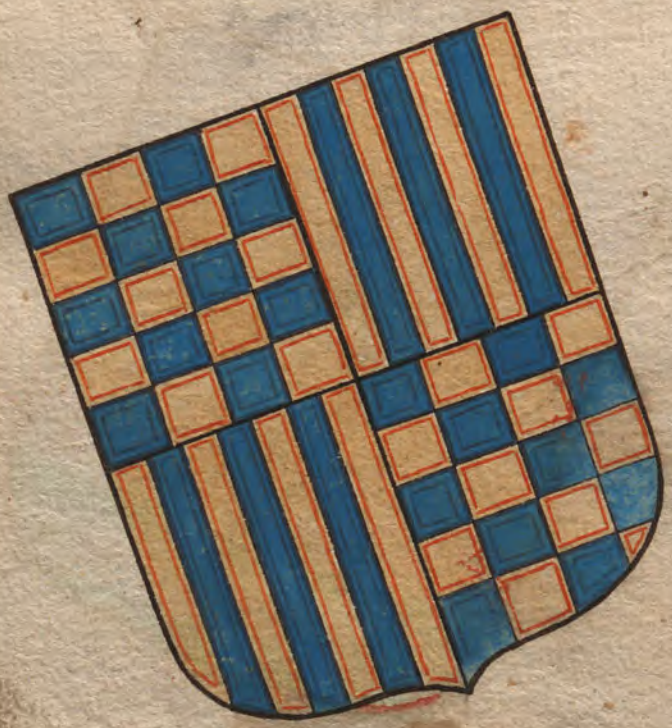
Costa, Chefe.

Os de Lago, Chefe.

Vasconnes Corte Real.

Mayrn, Chefe.

Boim, Chefe.



Paçanha, Chefe.

Teyxeyra, Chefe.

Pedroza Chefe.

Bairos, Chefe.

Mascarenhas, Chefe.

Batos, Chefe.

Vieyra, Chefe.

Betancor, Chefe.

Aguiar, Chefe.

Faria Chefe.

Borges Chefe.

Pacheco, Chefe.

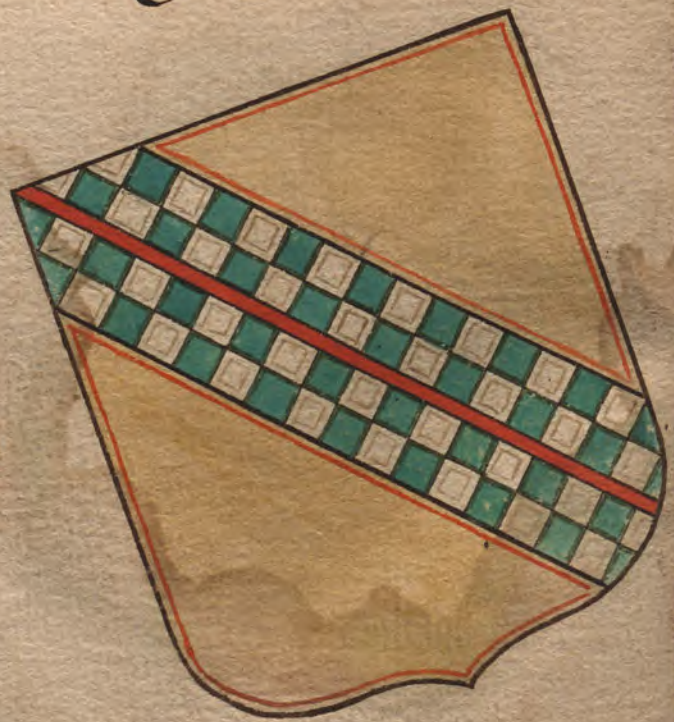
Souto mayor, Chefe.

Serpa, Chefe.

Barreto, Chefe.

Arça, Chefe.

Nogueyra, Chefe.



Tourinho, Chefe.

Diogo Cão.

Lançoes, Chefe.

Arauia, Chefe.

Monteyro, Chefe.

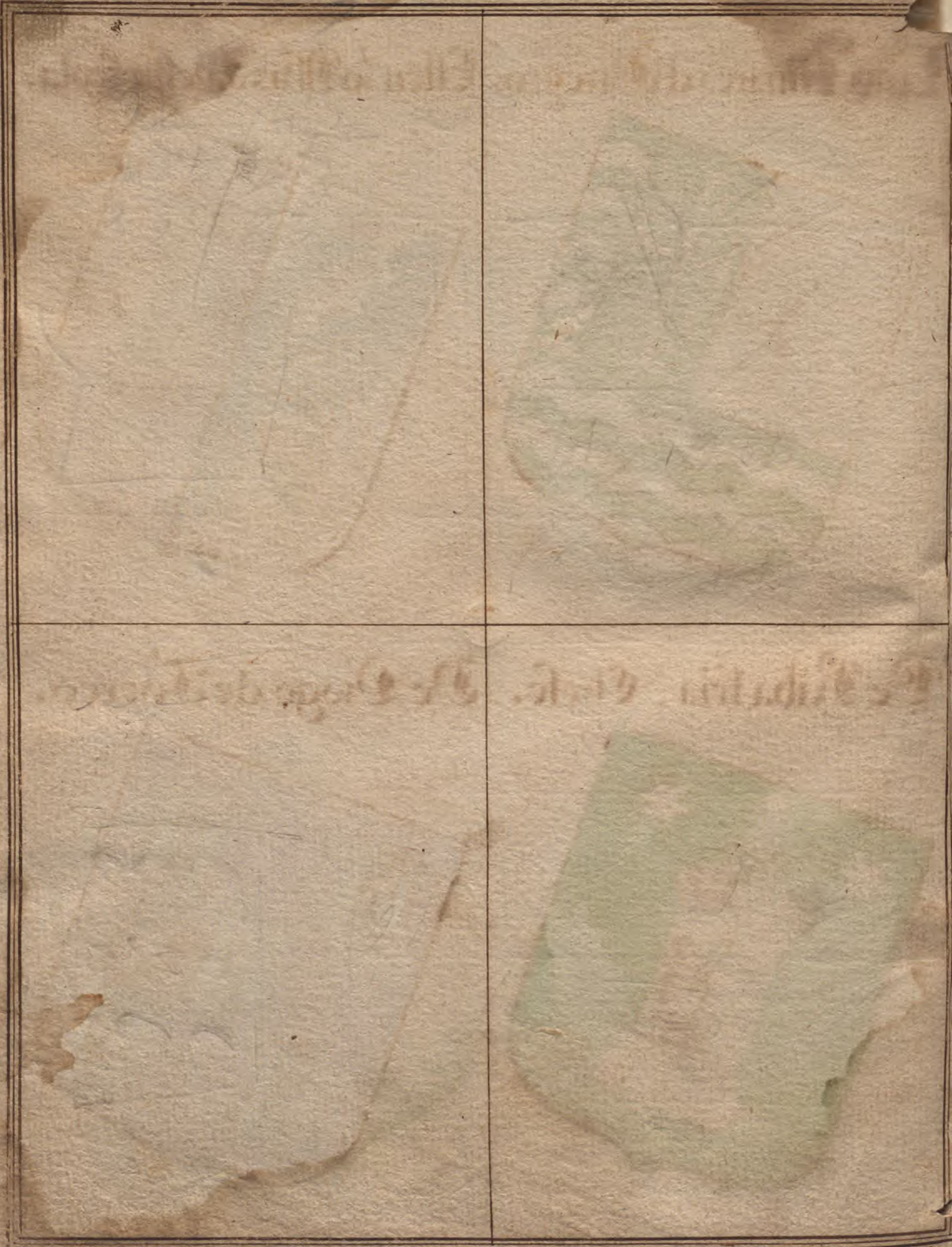
Lauião, Chefe.

Carrilhos, Chefe.

Fraezes, Chefe.

Luis Aluarez d'Aueyro.

Esteuão Alvz Westrelcola.

De Riba fria, Chefe.

De Diogo de Torres.